

Ressignificando o Planejamento: Estrutura e Elaboração do Projeto Político-Pedagógico

Helen Rodrigues Cardoso

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Planejar é uma ação que faz parte do cotidiano de todas as pessoas, nas mínimas coisas. No ambiente escolar, o planejamento ganha ares de formalidade e, não raro, há uma distância considerável entre as intenções registradas nos planos e a prática efetiva. No entanto, o planejamento educacional é muito mais do que o simples preenchimento de formulários em prazos e rituais vazios de sentido, meramente burocráticos.

Ao se encarar a educação como processo humano de desenvolvimento, em que as ações propostas têm o objetivo de provocar mudanças, o processo do planejamento é essencial.

Dessa maneira, é imprescindível que instituições de educação superior, como o IFRS, possam promover formações para os profissionais da educação básica em que o proces-

so de planejamento seja (re)significado. Esta é a proposta deste curso de aperfeiçoamento: resgatar o significado, a necessidade e as possibilidades do processo de planejamento.

(RE)PENSANDO O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL...

O fazer pedagógico do professor pode ser comparado a um barco que, para chegar ao seu destino em segurança, requer muitos cuidados. Antes mesmo de começar a viagem, é preciso projetar a rota, examinar mapas e instrumentos, condições do tempo, condições do mar...

Da mesma forma, para que o professor atinja os objetivos a que se propõe, é preciso planejamento, reflexão e organização da prática pedagógica - sob o risco de "não se chegar a lugar algum".

O processo de planejamento educacional deve ser encarado "como uma oportunidade de repensar todo o fazer da escola, como um caminho de formação dos educadores



Divulgação do curso incentivou a participação de representantes de todas as escolas

REFLEXOS DE EXPERIÊNCIA

e educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação” (VASCONCELLOS, 2012, p. 92).

Celso Vasconcellos (2012) considera que, na educação, temos diferentes níveis de planejamento, conforme a abrangência e o olhar dos envolvidos. O mais amplo é o nível que planeja as políticas educacionais, que norteia todos os outros níveis. Trata-se do planejamento do sistema da educação, “planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais, enfrenta os problemas de atendimento à demanda, alocação e gerenciamento de recursos, etc.” (p. 95).

Envolvendo tanto a dimensão pedagógica, quanto a comunitária e administrativa da escola, o planejamento, nesse nível, pode ser denominado de projeto político-pedagógico. Trata-se do plano global da instituição, composto por marco referencial, diagnóstico e programação. “Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar” (VASCONCELLOS, 2012, p. 169).

(Re)Significar o processo de planejamento, encarando o projeto político-pedagógico como um instrumento de apoio às ações pedagógicas e escolares, é um dos desafios desta formação continuada, realizada tendo como público-alvo os professores das escolas municipais de Farroupilha/RS. Trata-se de promover um espaço acadêmico de estudo, discussão, reflexão e (re)estruturação dos projetos políticos-pedagógicos das escolas municipais de Farroupilha.

(RE)PENSANDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FARROUPILHA...

Esta ação de extensão foi organizada a partir do contato com a Secretaria Municipal de Educação de Farroupilha, em que foi explicitada a necessidade da reflexão sobre o planejamento educacional e de ações que qualificassem a construção do projeto político-pedagógico das escolas municipais.

Dessa maneira, organizou-se um curso com a previsão de doze encontros presenciais de três horas, ao longo do ano letivo de 2014, ofertado para os professores municipais que se interessassem pelo tema. Além desses momentos, cada professor deveria organizar em sua escola momentos de reflexão, debate e estruturação do projeto político-pedagógico, tornando-se, assim, multiplicador das dis-

cussões realizadas nos encontros. Para cada encontro presencial, deveria acontecer, pelo menos, um encontro com seus pares, na escola.

Inicialmente, foram disponibilizadas cinquenta vagas. A divulgação do curso incentivou a participação de representantes de todas as escolas. Mais de sessenta professores se inscreveram e estão frequentando os encontros. Todas as escolas estão representadas e, a partir do trabalho desenvolvido no curso, estão revisando seus projetos políticos-pedagógicos.

A partir das contribuições teóricas de Celso Vasconcellos (2012) sobre a constituição do projeto político-pedagógico, os cursistas foram provocados a (i) refletir sobre a importância do planejamento no dia-a-dia das escolas, a (ii) reconhecer o planejamento educacional como ferramenta de qualificação da ação docente e a (iii) perceber o projeto político-pedagógico como o elemento estruturante da identidade da instituição.

Ao incentivar a criação de espaço nas escolas para a (re)estruturação do projeto político-pedagógico, o curso subsidiou cada uma das etapas da construção (ou revisão) do mesmo:

a) Sensibilização para a importância do planejamento: primeiro momento do trabalho. Os cursistas foram divididos conforme suas escolas e, depois de um encontro em que a importância do planejamento educacional foi ressaltada, planejaram e realizaram um momento de motivação para a revisão do projeto político-pedagógico. Todas as escolas aceitaram o desafio de (re)estruturar seus projetos.

b) (Re)visitando o projeto político-pedagógico em vigor: o segundo momento do trabalho incentivou os cursistas a (re)apresentarem a seus pares o projeto político-pedagógico que, atualmente, rege a escola. Os pontos positivos e os aspectos a melhorar foram apontados.

c) Comprometendo-se com o processo: ao familiarizar-se com o projeto político-pedagógico, a escola foi incentivada – através dos cursistas – a comprometer-se com a sua revisão. A proposta é que, ao final do curso, em dezembro de 2014, todas as escolas tenham seus projetos atualizados.

d) Estudando a estruturação do projeto político-pedagógico: Segundo Vasconcellos (2012), o projeto político-pedagógico é estruturado em três dimensões básicas – o marco referencial, o diagnóstico e a programação.



Escolas prepararam-se para rever seu planejamento

Assim, tomando o marco referencial como o momento de posicionamento do grupo em relação à escola que se quer concretizar, os cursistas foram desafiados a incentivar seus pares a explicitar as características que pretendem imprimir em sua instituição.

e) Examinando a realidade: Após a planificação da visão da escola, os cursistas tiveram um desafio ainda maior. Para o diagnóstico, todos foram incentivados a realizar uma pequena pesquisa socioantropológica na comunidade em que a escola está inserida. Os profissionais da escola, sob a coordenação dos cursistas, coletaram dados sobre a realidade dos alunos e de suas famílias em visitas domiciliares. Foi uma oportunidade de ouvir a comunidade, conhecer de perto suas vivências, seus interesses e suas perspectivas do trabalho pedagógico.

f) Pensando em ações: Ao analisar os dados coletados, a escola terá subsídios para reexaminar seu marco referencial – a visão de escola que possui e, a partir disso, programar suas ações.

RESSIGNIFICAR O PLANEJAMENTO: CONQUISTAS E DESAFIOS...

Propor esta ação de extensão como um

espaço de busca de sentido do planejamento educacional para as escolas municipais de Farroupilha/RS permitiu consolidar o IFRS como promotor de formação pedagógica continuada de qualidade. Ao aproximar a escola e seu cotidiano dinâmico dos estudos acadêmicos e teóricos, o IFRS cumpre sua função de promover o diálogo entre teoria e prática.

Discutir o planejamento educacional, propondo a (re)escrita do projeto político-pedagógico das escolas municipais de Farroupilha/RS nesse espaço já, por si só, representa uma conquista. A cada encontro, a cada reflexão proposta, a cada discussão feita, está sendo possível perceber o engajamento dos professores, a preocupação em qualificar as suas ações pedagógicas. Conquistas que também representam desafios: o desafio de perceber a perspectiva do outro, do aluno – também sujeito da ação educativa; do outro/familiar – sujeito nem tão sujeito assim - geralmente, apenas espectador da ação educativa. O desafio de propor a ação pedagógica levando em consideração as necessidades, os interesses, as preocupações da comunidade escolar – professores, alunos, famílias... O desafio de pensar a escola que queremos, contrastando com a escola que temos e, principalmente, o desafio de propor estratégias para minimizar a distância entre elas...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 22ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012.

Helen Rodrigues Cardoso é professora, doutora em Educação, coordenadora do Curso de Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional do Câmpus Farroupilha do IFRS.